



## ENTRE ALPHAS E BETAS: A COMUNIDADE *REDPILL* E AS MASCULINIDADES

Bruno Sotero Crivellaro

1

### RESUMO

As comunidades masculinistas têm ocupado um espaço significativo no mundo digital desde a década de 2010. As consequências da propagação do seu discurso machista e misógino na sociedade brasileira, especialmente entre os jovens, ainda são incertas. Entre os diversos grupos masculinistas, o autodenominado *RedPill* ganhou notoriedade após alguns de seus conteúdos terem sido notados por canais de fora da comunidade. Observando o crescimento do pensamento masculinista, o presente artigo se utilizará dos Estudos de Gênero e Sexualidade e da História do Tempo Presente (HTP) a fim de ampliar os estudos sobre o movimento *RedPill* no Brasil e realizar uma investigação crítica sobre os modelos de masculinidade promovidos pela comunidade *RedPill* no YouTube, com ênfase no canal *Redcast Oficial*, em seus vídeos no formato de podcast. A metodologia adotada para este estudo é descritiva e qualitativa, envolvendo a consulta bibliográfica em produções acadêmicas e a análise de vídeos de podcasts como fontes primárias. A razão para essa investigação reside na necessidade de refletir acerca desses indivíduos que propagam uma visão ahistórica das relações de gênero e formar uma base teórica para contrapor suas ideias. Os resultados incluem um levantamento detalhado do tamanho e alcance da comunidade *RedPill* no YouTube, oferecendo dados concretos sobre sua presença e influência na plataforma, assim como uma análise com aporte teórico sobre os modelos de masculinidade defendidos por essa comunidade.

**Palavras-chave:** *RedPill*; Estudos de gênero e Sexualidade; História do Tempo Presente; Masculinidades; YouTube.

### ABSTRACT

Masculinist communities have occupied a significant space in the digital world since the 2010s. The consequences of the spread of their sexist and misogynistic discourse in Brazilian society, especially among young people, are still uncertain. Among the various masculinist groups, the self-styled *RedPill* gained notoriety after some of its content was noticed by more progressive channels. Observing the growth of masculinist thought, this article will use Gender and Sexuality Studies and the History of the Present Time (HTP), seeking to expand studies on the *RedPill* movement in Brazil and carry out a critical investigation into the models of masculinity promoted by the community *RedPill* on YouTube, with an emphasis on the *Redcast Oficial* and *Submundo Intelectual* channels, in its videos in podcast format. The methodology adopted for this study is descriptive and qualitative, involving bibliographical consultation in academic productions and the analysis of podcast videos as primary sources. The reason for this investigation lies

---

<sup>1</sup> Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). Artigo realizado para a disciplina de Metodologia e Pesquisa em História, sob a orientação da Profa. Dr<sup>a</sup> Lourdes M. G. C. Feitosa.



in the need to bring to light these individuals who propagate an ahistorical view of gender relations and form a theoretical basis to counter their ideas. The expected results include a detailed survey of the size and reach of the RedPill community on YouTube, offering concrete data on its presence and influence on the platform, as well as producing an analysis with theoretical support on the models of masculinity defended by this community.

**Keywords:** RedPill; Gender and Sexuality Studies; History of the Present Time; Masculinities; YouTube.

### INTRODUÇÃO

No conhecimento popular, a História ainda é vista como um mero estudo do passado, uma ciência que busca compreender os acontecimentos antigos para encontrar lições para o presente. Essa visão é fortemente influenciada pelo entendimento do senador romano do século I A.E.C., Marco Túlio Cícero, que considerava a história como mestra da vida, capaz de ensinar os homens do presente a agirem de forma mais adequada com base nos ensinamentos do passado (Teixeira, 2008, p. 557). Embora compreender o passado seja importante para agir no presente, essa perspectiva negligencia o fato de que a compreensão do passado é imprescindível para entender o presente.

Uma visão mais adequada seria a do historiador grego do século V A.E.C., Heródoto de Halicarnasso, que afirmou: "Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro." A busca no passado pelas questões que influenciam nosso presente faz da História uma disciplina infundável, em constante atualização e revisão. Esse conhecimento, apesar de ter se desenvolvido plenamente séculos após Heródoto formular seus estudos, mantém a essência de que compreender o presente é fundamental para o historiador.

Um conhecimento popular que deve ser questionado diz respeito ao objeto do historiador, o passado. É previsível que para muitos o ofício do estudioso da História seja o tempo que já passou, mas essa compreensão já não é mais aceita no ambiente acadêmico. Marc Bloch, na primeira metade do século XX, afirmava que a "[...] própria ideia de que o passado, enquanto tal, possa ser objeto de ciência é absurda" (2002, p. 52), no lugar dessa compreensão simplista, o autor nos apresenta outra mais adequada:

"Ciência dos homens", dissemos. É ainda vago demais. É preciso acrescentar: "dos homens, no tempo". O historiador não apenas pensa "humano". A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração. Decerto, dificilmente imagina-se que uma ciência, qualquer que seja, possa abstrair do tempo. Entretanto,



para muitas dentre elas, que, por convenção, o desintegram em fragmentos artificialmente homogêneos, ele representa apenas uma medida. Realidade concreta e viva, submetida à irreversibilidade de seu impulso, o tempo da história, ao contrário, é o próprio plasma em que se engastam os fenômenos e como o lugar de sua inteligibilidade (Bloch, 2002, p. 55).

Pela visão de Bloch, o ofício do historiador não é estudar a humanidade isolada do tempo, como também não é o estudo do passado apartado dos seres humanos; é colocar como objeto de estudo os homens em sua duração, no transcorrer do tempo. Com isso em vista, é possível considerar que a atuação do historiador não se restringe ao passado, mas também ao tempo atual. Dessa forma, não existe impedimento da pesquisa e do estudo dos acontecimentos, fenômenos e estruturas que se desenvolvem contemporaneamente ao historiador.

Este artigo, portanto, utilizará a História do Tempo Presente (HTP), assim como os Estudos de Gênero e Sexualidade para compreender um fenômeno que chamou a atenção de outros pesquisadores de diversas disciplinas, as comunidades masculinistas. O masculinismo surge ainda no século XIX como uma resposta ao movimento pelo sufrágio feminino. Segundo Lima e Silva (2023, p. 58): “Estes estavam preocupados com o despertar de uma consciência dos homens em relação às prescrições sociais restritivas para o comportamento masculino, as quais, segundo eles, causariam diversos malefícios físicos e psíquicos.”, ou seja, o masculinismo é um movimento de resposta à emancipação feminina e a perda dos privilégios masculinos.

Dentre estas redes de relacionamento, a autointitulada *RedPill* foi a que mais se destacou nos ambientes digitais, cujo conteúdo furou as bolhas digitais e atingiu públicos que não possuíam necessariamente simpatia com os ideais da comunidade, despertando o interesse por ampliar o conhecimento por esse grupo masculinista.

Embora essa rede de indivíduos ocorra tanto no ambiente digital como no mundo físico, este estudo se limitará à sua comunidade no YouTube. A escolha da plataforma de vídeos decorreu de sua maior acessibilidade para localizar os canais que possuam temática *RedPill* e em razão do YouTube ser, segundo estudos do projeto Democracia Digital da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) a terceira mídia digital mais acessada pelos brasileiros no ano de 2023, sendo o YouTube a primeira rede social mais acessada no país, já que *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e o Google um mecanismo de pesquisa digital, sendo estes, respectivamente, a primeira e segunda mídias digitais mais acessadas pelos brasileiros.



No Brasil, segundo dados da *Digital 2023*: Brazil, cerca de 150 milhões de pessoas utilizam redes sociais, dentre essas cerca de 140 milhões têm algum engajamento no Youtube<sup>2</sup>. Nesse contexto, em uma sociedade conectada, novos atores surgiram, os youtubers, sendo estas fontes de conteúdo e conhecimentos para grande parcela da população. As comunidades digitais se erguem no lugar dos centros de convivência e dos ambientes físicos comunitários.

Nesses locais individuais e coletivos, a comunidade *RedPill* ocupa um espaço importante na compreensão de mundo de muitos indivíduos. A problemática que então se impõe é a de ideais machistas e misóginos formando a visão de mundo de diversos homens e mulheres, em um ambiente onde não há espaço para uma contestação efetiva de suas ideias. Assim, este estudo, ao compreender a importância de analisar academicamente essa situação, tem como objetivo ampliar os estudos sobre o movimento *RedPill* no Brasil, assim como realizar um levantamento dos canais com mais de dois milhões de visualizações totais e que possuam temática *RedPill* na plataforma do YouTube. Busca-se analisar o conteúdo dos canais Cortes Redcast Oficial e Submundo Intelectual, com o intento de identificar os perfis de masculinidade definidos pelo movimento *RedPill* no YouTube e realizar uma crítica à visão ahistórica sobre as questões de gênero promovida por eles. Por fim, visa-se aprofundar os Estudos de Gênero e Sexualidade na História do Tempo Presente (HTP).

Tendo em vista os desafios almejados, esta investigação utilizará abordagens qualitativa e descritiva, realizando uma pesquisa bibliográfica que percorrerá os estudos da HTP com destaque para autores como Antonio Manoel Elíbio Junior, Henry Rouso e Helena Isabel Muller; nos Estudos de Gênero e Sexualidade, serão utilizados autores como Joan Scott, Lourdes Feitosa, Amílcar Torrão Filho e Maria Flores; nos escassos estudos sobre a *RedPill*, serão analisadas as abordagens de Shawn Van Valkenburgh e Bruna Camilo.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de alguns canais com mais de dois milhões de visualizações totais no YouTube, com um intuito de realizar uma aproximação com o tamanho da comunidade na plataforma. A escolha por canais com mais de 10 milhões de visualizações total ocorre devido ao fato de a plataforma ter mais chance de monetizar canais de maior porte.<sup>3</sup> A escolha, portanto, leva em consideração que com dez vezes o número mínimo

<sup>2</sup> Cf em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em nov. 2024.

<sup>3</sup> GOOGLE SUPPORT. Políticas de Monetização de Canais do YouTube. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/1311392?hl=pt-BR>. Acesso em: 29 maio 2024.



para remuneração, alguma renda pode ser obtida, o que aumenta o incentivo da produção de conteúdo destes canais.

Após este levantamento, foi selecionado um vídeo do canal *Redcast Oficial*, intitulado “FE ALVES ‘SEDUTOR NATO’ - REDCAST #21” no formato de podcast em que são abordados os modelos de masculinidade compreendidos pela comunidade *RedPill*

Ao analisar criticamente os modelos de masculinidade promovidos pelo canal com temática *RedPill*, este estudo busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada da influência da comunidade *RedPill* na construção e perpetuação de ideais de gênero na sociedade brasileira. Através de uma abordagem que integra a HTP e os Estudos de Gênero e Sexualidade, pretende-se destacar as nuances e complexidades dessas representações, oferecendo uma análise para debates acadêmicos e sociais sobre masculinidades, gênero e mídia digital. Desta forma, este trabalho almeja não apenas mapear e descrever essas construções, mas proporcionar uma base teórica para futuras pesquisas e intervenções no campo.

### A “HISTÓRIA QUENTE”

Quando se pensa na disciplina História, é tido quase como certo por muitos que o historiador esteja olhando para o tempo que passou, o passado. Esse pensamento não é exclusivo do conhecimento popular, por muito tempo na academia a ideia de olhar para o tempo atual era tida como um avanço na fronteira que delimitava a história. O renomado historiador marxista Edward Thompson, autor da obra “A Formação da Classe Operária Inglesa”, entre outros estudos importantes, disse em entrevista que ao historiador cabe o estudo do passado e o presente seria pertinente aos sociólogos (*apud* Muller, 2007, p. 17).

A concepção que a distância temporal propiciaria a segurança necessária para apartar qualquer paixão que pudesse comprometer o trabalho do historiador, é uma das inseguranças constantes nas discussões sobre a HTP. Essa, como afirma o historiador Jean-Pierre Rioux (*apud* Muller, 2007, p. 21), já não faz mais sentido, já que cabe ao pesquisador utilizar suas ferramentas, analisar suas hipóteses e definir, seja qual for o tempo histórico analisado, o recuo necessário para a realização do trabalho.



A HTP, entretanto, é uma História produzida no calor dos fatos, ou seja, uma “história quente”, e possui desafios que são intrínsecos à sua periodicidade: a falta de acesso a certas fontes; as implicações políticas que limitam ou dificultam a investigação; e os desafios judiciais de estudar atores ainda em vida, são questões a serem observadas. Porém, como já visto anteriormente, o passado se constitui por demandas do presente e os estudos do tempo presente se iniciaram no contexto do pós-guerra e de um mundo bipolar:

Nestes cenários sombrios da Guerra Fria e de golpes de Estado na periferia do mundo, o campo da História do Tempo Presente fincava sua importância pública e acadêmica. A “história a quente”, como também ficou conhecida a HTP, constituía uma união e interação do presente e do passado, um turnover que verificava-se muito rapidamente (Elíbio Jr, 2021, p. 16).

Outra questão que produz um debate produtivo na HTP gira em torno de qual seria a delimitação temporal que abrange o tempo presente, uma busca pela matriz que divide a História Contemporânea da HTP. A esta discussão existem algumas vertentes mais próximas ao *L'Institut d'histoire du temps présent*<sup>4</sup> (IHTP), que iniciaram seus trabalhos no pós-Segunda Guerra Mundial, em que os terrores do conflito assolaram a Europa com a destruição material e de vidas humanas, com a ascensão dos regimes fascistas e suas violências políticas, até o extermínio de milhões de indivíduos (judeus, ciganos, homossexuais, deficientes e outras minorias).

Dentre estes historiadores, denominados modernistas, existem outros pontos de discussão sobre a periodicidade da HTP. Seu início se daria na Primeira Guerra Mundial, na Revolução Russa de 1917 ou a queda do muro de Berlim em 1989, não existe um consenso quanto ao início do campo dentre esses historiadores (Rouso, 2007, p. 280). Uma outra vertente mais próxima do pensamento pós-moderno questiona qualquer busca por uma origem que possa servir como marco inaugural do tempo presente, já que existe uma subjetividade no conceito de passado e do presente, ou seja, “[...] a distinção entre o passado do presente e o passado histórico é muito tênue; distinguirmos se um determinado acontecimento pertence a um ou a outro passado é algo que depende, fundamentalmente, de nosso interesse teórico e prático” (Muller, 2007, p. 23).

---

<sup>4</sup> Instituto de História do Tempo Presente.



Com a visão pós-moderna de mundo, avessa a uma História totalizante ou universalizante, e simpática a uma abordagem mais individual e particular da historiografia, o passado, presente e futuro são afetados na forma como são percebidos. Para Rousso:

O passado não é mais algo “acabado”, mas uma matéria sobre a qual se pode agir, da mesma maneira como se age sobre o presente: isso explica a importância da memória, e o fato de que o passado se enfraquece nesse registro muito mais do que em “termos de história”, já que a memória sendo presença do passado, a priori, é possível agir sobre ela, enquanto é absurdo querer mudar o passado. Nesse sentido, o debate contemporâneo entre história e memória poderia se resumir a uma fórmula: o importante não é mais o que passou, mas o que é preciso reter e aquilo sobre o qual podemos agir (2007, p. 284).

Nessa concepção de tempo, o passado em si não é o mais relevante, mas sim a memória coletiva deixada por esse passado e esta sim tem sua importância, já que nela é possível atuar. Dessa maneira, o movimento da HTP foi influenciado pelas mudanças sociais que marcaram o período pós segunda guerra, em que as pendências com o passado se tornariam cenário de disputas por essa memória, em muitos casos buscando uma reparação dos crimes cometidos a determinado grupo.

A perspectiva que essa investigação mais se identifica é a pós-moderna, não por uma renúncia à perspectiva de mundo em si, mas pela sofisticação que um olhar mais subjetivo pode propiciar para o desenvolvimento da HTP, sendo assim possível “[...] pensarmos a História do Tempo Presente desde uma outra perspectiva, fora das amarras de uma cronologia que busque sua delimitação [...] um estudo da história dos homens e mulheres que se dá em um passado sem fronteiras” (Muller, 2007, p. 24).

### **SAINDO DA MATRIX**

Após a discussão a respeito da temporalidade, este estudo optou por um passado quase imediato que não somente deixou marcas no presente, como está continuamente influenciando e produzindo uma permanente visão de gênero, adentramos ao objeto deste estudo, a comunidade *RedPill*. Como já desenvolvido anteriormente, as questões do presente são o eixo inicial para a investigação do historiador. Como a sua ação está no estudo dos homens e mulheres através da temporalidade, no presente, uma comunidade de homens chamou a atenção.



Na década de 2010, a internet passou por uma alteração em sua dinâmica social, os sites, *blogs* e *chats* online, começaram a ser substituídos<sup>5</sup> pelas mídias sociais<sup>6</sup>. *Facebook*, *Instagram*, *YouTube*, *Snapchat*, *Tiktok*, *Twitter*, entre outras redes, concretizaram milhões de usuários por todo o mundo. No Brasil, estes espaços foram ocupados por grupos e indivíduos com as mais diversas posições políticas, ideologias, religiões e perspectivas de mundo. No meio desta grande diversidade, surgiram as comunidades masculinistas digitais e uma chamou a atenção ao ter seus conteúdos viralizados fora da comunidade, foi a *RedPill*.

Para que seja possível compreender as ideias fundamentais desta comunidade, é importante conhecer um conceito básico para esta comunidade masculinista, a *pill* (pílula). Antes, porém, é necessário desenvolver a origem dessa ideia. A *RedPill* teve sua origem no filme *Matrix*, dirigido pelas irmãs Lilly Wachowski e Lana Wachowski, filmado em 1998 e lançado em 1999. O enredo do filme gira em torno do protagonista Neo (*Keanu Reeves*), que descobre estar vivendo em uma realidade virtual de um mundo dominado por máquinas autônomas que utilizavam a energia produzida pelos humanos que vivem em capsulas e são conectados a essa realidade simulada. O ponto mais relevante para a comunidade masculinista, ao qual eles se apropriaram do conceito, é o momento em que o protagonista deve decidir entre tomar a pílula azul (*bluepill*) ou a pílula vermelha (*redpill*). Caso optasse pela *bluepill*, o protagonista se esqueceria de tudo nos últimos dias e voltaria a viver a simulação como se fosse real, mas caso ingerisse a *redpill*, ele acordaria da simulação e encararia o mundo real (Van Valkenburgh, 2021, p. 87).

Assim, os indivíduos conheceriam a verdade e a aceitariam, pela analogia, quando ingerisse a *redpill*, uma pílula que permite descobrir a verdadeira realidade, ou seja, “[...] enquanto a realidade virtual fictícia de *Matrix* disfarça a exploração humana, a barra lateral<sup>7</sup> sugere que o feminismo disfarça a verdade da exploração e da opressão masculina”<sup>8</sup> (Van Valkenburgh, 2021, p. 89).

<sup>5</sup> A substituição não foi total, estes ainda existem, mas seu uso foi severamente preterido em detrimento das mídias sociais.

<sup>6</sup> GLOBAL X ETFs. Uma década de mudança: como a tecnologia evoluiu na década de 2010 e o que está reservado para a década de 2020. Disponível em: <https://globalxetfs.com.br/uma-decada-de-mudanca-como-a-tecnologia-evoluiu-na-decada-de-2010-e-o-que-esta-reservado-para-a-decada-de-2020/#>. Acesso em: 1 jun. 2024.

<sup>7</sup> A investigação realizada por Van Vakenburgh utilizou a rede social Reddit, em que existe uma barra lateral em que um sumário é apresentado.

<sup>8</sup> “[...] while the fictional virtual reality of *The Matrix* disguises human exploitation, the sidebar suggests that feminism disguises the truth of male exploitation and oppression.” (Tradução realizada pelo autor).



A crença essencial tanto dos *RedPill* como de outras comunidades masculinistas é o ginocentrismo, porém, em sua proposta distorcida. Enquanto o conceito, segundo Young (*apud* Silva, 2023, p. 63), estaria relacionado a feministas mais radicais que realizam uma crítica disruptiva da sociedade dominada pelos homens ao enaltecerem a experiência feminina e rejeitarem os valores encontrados nas instituições tradicionalmente masculinas. Para os grupos masculinistas, segundo Young, ginocentrismo:

[...] é priorizar mulheres hierarquicamente, e como resultado, pode ser interpretado como misandria<sup>9</sup>. Apelos feministas por igualdade ou mesmo equidade são geralmente, de acordo com eles, um pretexto para o ginocentrismo. [...] definiram o ginocentrismo como uma visão de mundo baseada na crença implícita ou explícita de que o mundo que gira em torno de mulheres, um tema cultural que afirmam ter se tornado rotineiro em tribunais de justiça e burocracias governamentais, resultando em discriminação sistemática contra homens. Eles também mencionaram que o ginocentrismo é uma forma de essencialismo – distinta de estudos especializados ou ativismo político em favor de mulheres – à medida que foca nas virtudes inatas de mulheres e nos vícios inatos dos homens (*apud* Silva, 2023, p. 63).

Para esses indivíduos, a concepção de sociedade é que as mulheres oprimem os homens por meio da fabricação de uma narrativa de subjugação feminina. Em outras palavras, as mulheres utilizam sua condição genética e o feminismo como estratégias para obter vantagens sexuais, sociais e econômicas de seus parceiros. As armas que essas mulheres hipotéticas utilizam são intelectuais, fruto do feminismo que manipula a realidade para seu próprio benefício, por essa razão, deve ser refutado.

Existe também a crença de que a sociedade, condicionada pelo feminismo, faz com que elas busquem parceiros com qualidades que não são "naturais" aos homens, como lealdade, honra, gratidão e dever. Por essa razão, o desejo masculino por conexão sexual subjetiva e emocional leva os homens a se envolverem em relacionamentos exploratórios. Esses valores não são inatos aos homens, mas inculcados pela sociedade, cultura, famílias e mulheres ao longo de suas vidas (Van Valkenburgh, 2021, p. 94).

Dessa forma, é possível observar que existe uma busca por uma masculinidade natural em oposição aos fatores culturais da sociedade, sendo estes os responsáveis por uma repressão masculina e uma exploração desta pelo feminino. Essa oposição entre natural e cultural é um fator chave para o entendimento da problemática das ideias *RedPill* e para isso os Estudos de

---

<sup>9</sup> O termo diz respeito ao ódio contra homens, um suposto oposto da misoginia.



Gênero e Sexualidade foram importantes para compreender os modelos de masculinidade construídos pela comunidade.

### **A OPRESSÃO FEMININA: OS ESTUDOS GÊNERO E SEXUALIDADE**

A visão de mundo da *RedPill* concebe um mundo de opressão em que o homem se vê exposto aos desejos e objetivos da mulher. Nessa realidade, os homens foram privados da sua natureza essencial para que fossem mais facilmente manipulados por suas companheiras, sendo usados e descartados facilmente assim que um companheiro mais promissor surgisse. É possível notar um ressentimento nessa concepção social, cujo medo da impotência de não conseguir controlar o outro e de ser trocado com facilidade faz com que estes indivíduos busquem justificativas para seus fracassos amorosos não em si ou no relacionamento, mas na sociedade.

Para analisar esta leitura alternativa da realidade, os estudos de gênero e sexualidade se fazem necessários e é importante contextualizar o seu desenvolvimento histórico, principalmente na historiografia. Os estudos de gênero começam a ganhar maior tração após os anos de 1960, impulsionados pela segunda onda feminista, em que, além de direitos, buscava-se mudanças nas relações entre os gêneros, com as mulheres sendo reconhecidas não como inferiores ou submissas, mas sim como iguais.

Os estudos de gênero tiveram sua origem nos estudos feministas, iniciando com um enfoque maior para a mulher, numa busca por trazer à luz a feminilidade oculta na historiografia, mas já havia discussões sobre a reciprocidade das relações de gênero e na impossibilidade do estudo de um sem estudar o outro (Scott, 1995, p. 3). O resultado de observar a mulher na história, de qualquer forma, já era um avanço significativo para o entendimento das relações sociais e promoveu reflexões para o gênero oposto. Com estudos voltados para a masculinidade, a abordagem teórica desses agentes históricos, avançou o entendimento não somente das relações de gênero, mas da historiografia como um todo.

É importante compreender que gênero não se trata de uma divisão entre os homens e as mulheres, o conceito abrange os diversos comportamentos e significados atribuídos ao feminino e ao masculino, os quais são moldados por valores socioculturais e por disputas discursivas,



variando conforme os contextos históricos em que são construídos (Feitosa, 2015, p. 105). Dessa maneira, os gêneros são dinâmicos e fluidos a depender do período histórico e da sociedade ao qual esses indivíduos estão inseridos.

Com a temática de relacionamentos, masculinidade e papéis sociais de gênero, a comunidade *RedPill* navega no senso comum do ressentimento masculino pela emancipação da mulher. Para melhor compreender um dos tópicos mais caro para a comunidade, o homem ideal e por consequência os padrões de feminilidade desejados, os estudos de gênero e sexualidade servirão de aporte teórico para que sejam identificados os modelos de masculinidades propagados pela comunidade *RedPill* e historicizados de forma a não perder de vista o contexto histórico ao qual estes foram produzidos.

### **QUAL A RELEVÂNCIA DA *PILL*: LEVANTAMENTO DO YOUTUBE BR**

Não é um trabalho simples realizar um levantamento atualizado de todos os canais com mais de dez mil inscritos que possuam temática *RedPill*; esta investigação não se propõe a tal, mas sim levantar alguns canais que possuam relevância, seja pelo número de inscritos, pelo número de visualizações ou pela quantidade de vídeos postados. Para isso, foi realizada um levantamento utilizando a própria ferramenta de pesquisa do YouTube, assim como as sugestões e indicações de canais obtidos nos vídeos que foram assistidos no decorrer dessa pesquisa. Também foi feita uma comparação dos dados levantados em março de 2024 e os coletados em outubro de 2024 a fim de compreender a expansão desses meios no YouTube BR.

O YouTube é a rede social com maior número de usuários no Brasil, 142 milhões de usuários de acordo com o relatório *Digital 2023: Brazil*. Além disso, o *Projeto Democracia Digital da FGV* aponta que 45% dos brasileiros acessam a plataforma diariamente. A rede tem seu enfoque no compartilhamento de vídeos em que os usuários criam canais no qual outros indivíduos podem se inscrever, ou não, para assistir os conteúdos. Estes são muito diversificados, com temas que vão desde entretenimento até discussões sobre política e economia.

O YouTube possui uma gama de formatos de vídeos, uma dessas é o *podcast*, programas em que são realizadas entrevistas, geralmente de longa duração, sobre diversos assuntos. Este modelo se popularizou muito no Brasil na década de 2020 e a comunidade *RedPill* desenvolveu seus próprios *podcasts*, dentre eles o *Redcast* Oficial, que desde sua criação, em 24 de dezembro



de 2021, acumula 159 mil inscritos, compartilhando 422 vídeos que geraram um total de 15.503.519 visualizações. O canal serve como referência para divulgação de outras redes com a temática masculinista, convidando entrevistados conhecidos no meio e indivíduos de fora da comunidade, mas com simpatia pelas ideias.

O formato do *podcast* acompanha um fenômeno interessante que não pode ser menosprezado, os cortes, já que estes, em razão da sua praticidade ao destacar os conteúdos de maior interesse do público, tendem a concentrar mais visualizações que os próprios canais oficiais. Estes não têm como objetivo criar conteúdo próprio e podem, ou não, pertencer aos mesmos indivíduos do canal oficial. Neles, os *podcasts* são recortados em seus melhores momentos, fazendo com que o conteúdo seja mais fácil de ser assistido por pessoas que não desejam despende mais de uma hora em um único vídeo. O *Cortes Redcast Oficial*, pertence aos mesmos donos do *Redcast Oficial*, surgiu em 27 de dezembro de 2021, alcançando 207 mil inscritos com 4.706 vídeos postados, acumulou 77.026.108 visualizações, cifra que supera em mais de cinco vezes o canal do *Podcast*.

Outro canal que foi identificado e que não possui uma temática propriamente *RedPill*, mas que apresenta um discurso ao qual as ideias da comunidade maculinistas ressoam é o *Nômade Digital*, iniciado em 24 de julho de 2017, com 297 mil inscritos, 1.407 vídeos que geraram 31.661.440 visualizações.

Um canal longo e relevante na comunidade *RedPill* é o *Submundo Intelectual*, criado em 10 de março de 2010, com 693 vídeos postados, 204 mil inscritos e 20.974.348 visualizações. Outros canais que estão online a mais de dez anos são o *Projeto Conselho*, lançado em 25 de novembro de 2012, com 215 mil inscritos, 1.111 vídeos e 36.818.102 visualizações, e o *Didi RedPill*, criado em 15 de janeiro de 2012, 355 mil inscritos, 2.596 vídeos postados e 52.786.092 visualizações.

Um canal que devem ser destacados em razão do seu número de visualização é o *Manual AntiOtário*, lançado em 30 de julho de 2023, e que utiliza o formato de vídeos curtos vistos na vertical na ferramenta *reels* do YouTube, conquistando 221 mil inscritos com 964 vídeos postados e um relevante número de 79.349.047 visualizações. O canal chama atenção por sua rápida expansão, tanto no número de seguidores, quanto no número de visualizações. Dentre todos os canais investigados, o maior foi o *Social Arts*, com 929 mil inscritos e 2.888 vídeos postados



desde sua criação em 22 de fevereiro de 2017, acumulando a notável marca de 350.904.555 visualizações.

Na comparação entre os dados coletados no mês de março de 2024 e o mês de outubro de 2024, é possível observar que ocorreu um crescimento considerável da comunidade RedPill no YouTube. Para que seja realizado uma melhor visualização dos resultados, foi elaborada uma tabela comparando os dados:

**Tabela 1** - Canais do YouTube Brasil com conteúdo *RedPill*

Canal	Total de inscritos (março / outubro)	Total de vídeos (março / outubro)	Criação do canal	Total de visualizações do canal (março / outubro)
<b>Redcast Oficial</b>	88,3 mil / 159 mil	167 / 422	24 de dez. de 2021	7.360.132 / 15.503.519
<b>Redcast Cortes Oficial</b>	99,5 mil / 207 mil	3.423 / 4.706	27 de dez. de 2021	38.441.108 / 77.026.108
<b>Submundo Intelectual</b>	177 mil / 204 mil	505 / 693	10 de mar. de 2010	12.944.801 / 20.904.348
<b>Social Arts</b>	887 mil / 929 mil	3.061 / 2.888	22 de fev. de 2017	343.662.838 / 350.904.555
<b>Projeto Conselho</b>	159 mil / 215 mil	901 / 1.111	25 de nov. de 2012	25.523.511 / 52.786.092
<b>Nômade Digital</b>	237 mil / 297 mil	1.166 / 1407	24 de jul. de 2017	19.460.624 / 31.661.440
<b>Manual AntiOtário</b>	166 mil / 221 mil	536 / 964	30 de jul. de 2023	73.957.190 / 79.349.047

Fonte: Confeccionado pelo autor.

Na tabela, é possível observar que canais como o Redcast Oficial, Redcast Cortes Oficial e o Projeto Conselho praticamente dobraram seu número de inscritos e de visualizações no canal. O Submundo intelectual possui um aumento significativo no número de visualizações, mas não tão grande no número de inscritos. O canal Nômade Digital apresentou um crescimento moderado no número de inscritos, mas obteve um aumento de mais de 50% no número de visualizações, demonstrando um maior alcance do seu conteúdo.



Por fim, dois canais que merecem uma consideração em relação ao número total de visualização são o Manual AntiOtário e o Social Arts, que não tiveram um crescimento significativo nos números, mas um fenômeno comum na comunidade *RedPill* é a exclusão de vídeos, ou seja, no canal Social Arts foram excluídos 173 vídeos, sendo que o número pode ser até maior, já que novos vídeos foram postados também. Com isto, o número de visualizações pode ter estagnado, apesar do crescimento de 42 mil novos inscritos. No caso do Manual AntiOtário, o número de vídeos aumentou de 536 para 964, mas é possível notar uma estagnação nos números, indicando que vídeos que viralizaram no passado podem ter sido excluídos.

### ANALISANDO O DISCURSO DA *PILL*

Para que seja feita a identificação dos perfis de masculinidade propagados pela comunidade RedPill foi feita a seleção de um vídeo do canal *RedCast Oficial* em que os apresentadores Fulano e Ciclano entrevistam Felipe Alves, nomeado no vídeo como “FE ALVES ‘SEDUTOR NATO’”. O vídeo conta com uma duração de três horas cinquenta e dois minutos e vinte e cinco segundos, possuindo cento e sessenta e sete mil visualizações até o mês de novembro de 2024, a transmissão do vídeo ocorreu no dia 27 de abril de 2022 na plataforma de vídeos YouTube.

Antes do conteúdo do vídeo ser explorado, é importante uma apresentação dos participantes. Junior Masters, um dos *host's* do canal, chama-se Nilson Pereira dos Santos Junior, não existem muitas informações disponíveis sobre ele na internet, mas segundo sua descrição no *Instagram*, ele se denomina como “Especialista em Comportamento Humano e Atração Sexual”. O outro *host* do podcast se chama Miguel Moreira, atualmente ele participa mais do quadro societário do *Redcast*, não foram encontradas informações relevantes dele.

Por fim, Felipe Alves, apelidado de “Fe Alves, Sedutor Nato” é proprietário do site “*A Ordem*”, trata-se de um serviço de assinatura de *streaming* em que são disponibilizadas resenhas de livros, aulas semanais e uma promessa de uma comunidade em que você encontra pessoas iguais a você. O serviço é precificado no valor de quarenta reais e noventa centavos por mês. Felipe se descreve como especialista em comunicação a oito anos e alega já ter tido mais de quarenta mil alunos.



A fonte selecionada para esta pesquisa é o vídeo em formato de *podcast* intitulado “FE ALVES ‘SEDUTOR NATO’ - REDCAST #21” do canal *RedCast Oficial* e foi escolhido devido ao teor do debate apresentado, com discussões sobre gênero e sexualidade em um contraponto de outros episódios, já que são realizadas diversas reflexões sobre questões culturais, sobre a problemática de generalizar e fatores biológicos.

No vídeo, o entrevistado Felipe Alves se apresenta como especialista em linguagem corporal e microexpressões faciais. O convidado afirma que sempre foi um vendedor e seu descontentamento com sua situação financeira fez com que ele se empenhasse ao máximo em ascender financeiramente, utilizando as vendas como alternativa para este objetivo. Felipe também afirma que “todo vendedor come gente”, em seguida comparando como a dinâmica das vendas é semelhante à da conquista sexual e amorosa, já em que ambas trabalham com as emoções das pessoas em busca de uma aceitação.

O entrevistado então conta como ele teve contato com o conteúdo *RedPill* após um término doloroso ao final da adolescência. A história talvez possa conter certos exageros, mas nela sua namorada o traiu e após a descoberta e a confrontação do fato com sua companheira na época, está lhe disse que só fez isso pois o enxergava como um homem fraco fisicamente e emocionalmente. O entrevistado frisa que estava chorando quando a confrontou, esse detalhe é relevante pois essa história é importante para compreender algumas características que constituem os dois principais modelos de masculinidade da comunidade *RedPill*: O *Alfa* e o *Beta*.

Para Felipe, seu trauma foi de sua responsabilidade, sua antiga companheira estava correta pois ele estava no polo feminino e, portanto, era um *Beta*. O conceito de polo ou energia é trabalhado no vídeo como um conjunto de características que compõe a natureza feminina em contraposição a natureza masculina. O entrevistado menciona como exemplo de sua família, em que seu pai era o ápice da energia masculina e isso causava, segundo ele, “agressividade e dominância em excesso, ele afasta as pessoas e nunca tem ninguém”, e sua mãe “era o ápice da energia feminina, então ela acabava sendo doce demais e ingênua e tudo mais”. Assim, é possível observar que o participante do *podcast* atribui as características masculinas a dominância e até mesmo a agressividade e a feminina a fragilidade e a inocência.

Essa universalização das características masculinas e femininas assume então um caráter a histórico quando os participantes começam a discutir sobre a história das relações entre



homens e mulheres. Para isso o convidado argumenta sobre o caráter belicoso da história, afirmando que “homens guerreiros dominavam, guerras foram travadas por ciúmes e por mulheres, certo?! E a mulher, Cleópatra, a grande sedutora, a primeira sedutora, entendeu que se ela se enfeita, se ela fala bonito, se ela se mostra frágil e feminina ela encanta os homens e consegue até desvirtuar e desviar ele do proposito dele a guerra, certo?! A mulher entendeu que só o desejo sexual não era o suficiente para dominar esse cara, ela precisava do encantamento.” ele prossegue “o que a gente perde? O homem faz quando está apaixonado?”, Nilson responde “loucuras” e Felipe prossegue “Por quê? Ele não está racional.”, “tirando esse homem do racional, ela iria dominar esse cara.”

A discussão acima, apesar de equivocada historicamente, reforça a ideia da comunidade *RedPill* de uma busca do homem pela fragilidade feminina e revela outro valor importante que o masculino deve ter, a racionalidade. Para os participantes o homem ideal, um *alfa*, deve ter suas decisões e ser discernimento sempre regido pela racionalidade em oposição a mulher que toma suas ações devido a emoção. Quando não ocorre essa divisão de papéis os participantes afirmam que a mulher está com excesso de energia masculina e o homem se apresenta como um *beta*, com excesso de energia feminina. É possível observar que o que está por trás do conceito de *alfa* e *beta* é a dominação, no qual o *alfa* é o indivíduo dominador, que não permite ser dominado por uma mulher, e o *beta* o sujeito que acaba por ser dominado pela mulher e se torna sujeito aos seus desígnios.

Com isso, é possível compreender melhor a razão das características atribuídas a cada um dos modelos de masculinidade, podendo eles variarem com o tempo e a cultura, pois o que é natural é a essência da dominação de um gênero sobre o outro. Isso é discutido quando Felipe afirma que o conceito de *alfa* se modificou, não sendo mais atribuído somente características físicas, mas sim nas atitudes. Como este afirma: “para mim o alfa é aquele cara masculino, dominante, proativo, se tem uma mulher lá, ele vai, ele não fica inseguro...”. Dessa forma, é possível estabelecer o *alfa* como um homem racional, sem insegurança e dominante. O *beta*, como vimos anteriormente, é o homem sensível, irracional, inseguro e dominado.

O vídeo selecionado traz muitos conceitos importantes da comunidade *RedPill* e embora o enfoque da pesquisa sejam os modelos de masculinidade mais importantes para estes, o *alfa* e o *beta*, é válido destacar outras discussões interessantes como a perspectiva de gamificação da realidade, na qual, segundo os participantes, as relações de gênero ocorrem em um jogo. Neste,



homens e mulheres possuem um Valor Sexual de Mercado (VSM) e cada gênero busca um companheiro com o maior valor possível. Não existe, no entanto, cientificidade sobre o VSM sendo subjetivo o valor atribuído, mas ele segue uma lógica numérica de zero (valor mais baixo) e dez (valor mais alto).

Também é importante destacar que embora exista essa lógica natural da dominância das relações de gênero, os participantes afirmam que os fatores culturais e históricos vão modificar o homem ideal. No vídeo Felipe afirma que na sociedade russa, mais envolvidas em guerra, o soldado possui um VSM mais alto, enquanto no Brasil, características mais voltadas ao carisma e a sagacidade são mais importantes para gerar a atração das mulheres.

Por fim, é preciso compreender, como afirma Scott (1995, p. 3), que “as mulheres e os homens eram definidos em termos recíprocos e nenhuma compreensão de qualquer um poderia existir através de estudo inteiramente separado”, ou seja, para compreendermos melhor os modelos de masculinidade da *RedPill*, é importante compreender os modelos de feminilidade que a comunidade apresenta.

No vídeo em questão é colocado, de modo difuso, alguns padrões de mulheres, as mais independentes e dominantes as quais esses indivíduos tendem a evitar, já que estas buscam mais liberdade sexual e acabam por se mostrarem interesseiras, e as submissas, que lavam louça, cozinham, passam roupa, servem o homem e se submetem a ele. É importante observar que, embora a comunidade *RedPill* se proponha a ser uma comunidade de desenvolvimento masculino, a feminilidade é fundamental para o entendimento de mundo deste. Segundo Crivellaro:

As ideias da machoesfera são diretamente ligadas às questões de gênero, já que se identificam como uma comunidade de homens. Existe uma tentativa de idealizar a figurada mulher, no caso é utilizado um empoderamento daquela que cuida do lar e da educação dos filhos em detrimento daquela que busca o mercado de trabalho e sua independência (2024, p. 26).

Assim, os estudos da *RedPill* possibilitam compreender não somente as ideias da comunidade, mas identificar permanências de preconceitos e estereótipos sociais que perduram na sociedade e afetam as relações de gênero mesmo com os avanços nas discussões sobre o machismo e a misoginia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



O vídeo selecionado para esta pesquisa foi “FE ALVES ‘SEDUTOR NATO’ - REDCAST #21”, do canal *Redcast Oficial*, no qual são abordados os modelos de masculinidade compreendidos pela comunidade *RedPill*. Este vídeo foi analisado aos olhos dos Estudos de Gênero e Sexualidade assim como pela HTP, e realizada uma crítica à idealização dos papéis de gênero e aos modelos de masculinidade apresentados.

Foi possível notar como a comunidade *RedPill* constrói suas idealizações sobre a masculinidade, reforçando estereótipos e preconceitos que reproduzem uma visão binária e hierárquica de gênero. Os modelos *alfa* e *beta* apresentados no vídeo ilustram uma visão reducionista das relações de gênero, fundamentada na dominação masculina e na subjugação feminina, desconhecendo as complexidades históricas, culturais e individuais.

Para os participantes do *podcast*, a dominação é um fator chave e atemporal nas relações de gênero e reflete uma questão chave no movimento masculinista. Segundo Lima e Silva (2023, p. 58), “[...] a feminilidade se tornou uma ameaça como nunca vista e que o movimento feminista, juntamente aos estudos de gênero, veio criticar a base secular de uma estrutura de poder que se mantinha até então”, ou seja, existe uma percepção de risco da dominação masculina e que é necessário retornar ao modelo anterior. Para isso, é necessário reestabelecer o homem em seus atributos masculinos, sendo esses escolhidos segundo uma idealização do sujeito perfeito.

O discurso identificado no vídeo destaca a valorização de atributos como racionalidade e dominância para o homem, enquanto associa a mulher a características como fragilidade e emoção. Essa divisão essencialista de papéis reflete a perpetuação de ideias questionadas sobre gênero, que não apenas desconsideram os avanços sociais e históricos, mas também promovem uma visão distorcida das dinâmicas de poder nas relações.

Além disso, a lógica de gamificação das relações, por meio do Valor Sexual de Mercado (VSM), exemplifica a objetificação de homens e mulheres, reduzindo-os a valores numéricos subjetivos. Essa abordagem ignora a riqueza das interações humanas e simplifica questões emocionais e sociais a métricas desprovidas de fundamentação científica.

Por fim, ao explorar os padrões de feminilidade construídos pela comunidade *RedPill*, fica evidente como essas ideias contribuem para a manutenção de preconceitos e desigualdades de gênero. Ao propor reflexões sobre a interdependência entre masculinidades e feminilidades,



é possível ampliar o debate, questionar as premissas dessas narrativas e promover uma compreensão mais inclusiva e equitativa das relações de gênero.

A comunidade *RedPill* é complexa e ampla, sendo possível desenvolver diversos estudos, tanto no campo da História como em outras disciplinas. A identificação e a contraposição de ideias que se demonstram nocivas à equidade de gênero são importantes para fomentar o debate tanto no meio acadêmico como no ambiente digital e na sociedade como um todo. Não refletir acerca desta problemática evitará que ela seja devidamente contestada.

### AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao CNPq, pelo apoio financeiro à pesquisa deste tema; à minha orientadora, Lourdes M. G. Conde Feitosa, por sua dedicação, paciência e incentivo contínuos; aos meus pais, Rosmali Fátima Sotero Crivellaro e Danilo Ferraz Crivellaro, por todo o amor, apoio e incentivo incondicional que sempre me proporcionaram; e aos meus amigos de longa data e aqueles que apareceram em minha vida recentemente, mas que se mostraram verdadeiros em sua essência. A todos, minha eterna gratidão.

### FONTE

REDCAST OFICIAL. FE ALVES "SEDUTOR NATO" - REDCAST #21. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uuVcto80Wkw&list=PLdW23iBiNc3c-3JsqadlVewApPnZwb49q&index=4>. Acesso em: 15 nov. 2024.

### REFERÊNCIAS

BLOCH, M. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CRIVELLARO, S. Bruno. **Historicizando A Pill: Um Estudo Das Masculinidades Pelos Escritos Do Poeta Romano Ovídio**. Monografia – Cento Universitário Sagrado Coração. Bauru. SP. 2024.

ELÍBIO Jr, Antônio Manoel. A História do Tempo Presente: reflexões sobre um campo historiográfico. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão, SE, v. 12, n. 01, p. 13-27, 2021.



FEITOSA, Lourdes C. O amor entre iguais: o universo masculino na sociedade romana. In: MARTINS, Anderson; FROHWEIN, Fabio; TEONIA, Katia (Orgs.) **Homoerotismo na Antiguidade Clássica**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/ Faculdade de Letras Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, 2015.

KUMP, Simon. Datareportal. **Digital Brazil 2023**. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MULLER, Helena Isabel. História do Tempo Presente: Algumas Reflexões. In: PÔRTO JR, Gilson (Ed.). **História do tempo presente**. São Paulo: EDUSC., 2007. p.17-30.

ROUSSO, Henry. A História do tempo presente, vinte anos depois. Tradução de Norma Domingos. In: PÔRTO JR, Gilson (Ed.). **História do tempo presente**. São Paulo: EDUSC., 2007. p.277-296.

RUEDIGER, Marco Aurélio (Brasil). Fundação Getúlio Vargas. **Consumo de mídias digitais no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/555ddf92-677b-457e-abbc-b147f364cf99>. Acesso em: 24 set. 2024.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 2 ed. Recife: S.O.S. Corpo, 1995.

SILVA, Bruna Camilo de Souza Lima e. **Masculinismo: misoginia e redes de ódio no contexto da radicalização política no Brasil**. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

KUMP, Simon. DATAREPORTAL. **Digital Brazil 2023**. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 04 set. 2024.

TORRÃO FILHO, Amilcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, v. 24, p. 127-152, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/9qWCTLfW8Qvr9bTspS9dSsd/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2024.

VAN VALKENBURGH, S. P. Digesting the Red Pill: Masculinity and Neoliberalism in the Manosphere. **Men and Masculinities**, Santa Barbara, CA, v. 24, n. 4, p. 84-103, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1097184X18816118>. Acesso em 07 ago. 2024.